



AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA

CAVALCANTE, Dilce Reni Ferreira. **As dificuldades de aprendizagem na leitura**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2025. Orientador: Prof. Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

RESUMO

Sabe-se que a leitura é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e pessoal das crianças. No entanto, muitos alunos encontram dificuldades de aprendizagem nesta área. Durante o ensino fundamental. Ainda temos as cicatrizes do pós-pandemia, pois nossos alunos passaram dois anos em isolamento social, o que aumenta as dificuldades. Não é segredo que já temos dificuldade para ensinar a leitura, principalmente no ensino fundamental. Este artigo científico tem como objetivo estudar os fatores que levam a esse problema. O interesse nesta investigação advém da nossa experiência como professores em escolas rurais urbanas, onde encontramos dificuldades significativas de leitura, interpretação e também de interesse. O método utilizado é o estudo bibliográfico, destinado à reflexão e informação sobre o ensino da leitura. A conclusão é que as práticas de ensino para alunos com problemas de aprendizagem devem ser boas. Projetar e executar com base nas realidades que encontram para se tornarem leitores experientes e ativos da sociedade.

Palavras-chave: aprendizagem; dificuldade; o contexto escolar

SUMMARY

It is known that reading is extremely important for the academic and personal development of children. However, many students encounter learning difficulties in this area. During elementary school. We still have post-pandemic scars, as our students spent two years in social isolation, which increases the difficulties. It's no secret that we already have difficulty teaching reading, especially in elementary school. This scientific article aims to study the factors that lead to this problem. The interest in this investigation comes from our experience as teachers in urban rural schools, where we encountered significant difficulties in reading, interpretation and also interest. The method used is bibliographic study, intended for reflection and information on teaching reading. The conclusion is that teaching practices for students with learning problems must be good. Design and execute based on the realities they encounter to become experienced and active readers of society.

Keywords: learning; difficulty; the school context

INTRODUÇÃO

Hoje, a educação, principalmente na primeira etapa do ensino fundamental, apresenta muitos problemas relacionados ao desenvolvimento da leitura, que se verifica entre jovens e adultos.

A leitura desempenha um papel importante no currículo, e a compreensão da leitura é um fator importante no desenvolvimento pessoal, social e acadêmico do sujeito na educação. Infelizmente, alguns alunos têm dificuldade em aprender a ler no ensino fundamental. Causas de dificuldade em aprender a ler, entre os fatores ligados ao ambiente familiar foram identificados retardo mental, problemas de linguagem, problemas de aprendizagem, câncer e fatores socioculturais.

Investigar o impacto das dificuldades de leitura no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Esses efeitos podem variar desde menor desenvolvimento até baixa autoestima e problemas comportamentais. E a falta de motivação é necessária para entender as consequências desses problemas.

O papel dos professores e dos pais e o seu envolvimento ativo são cruciais no apoio aos alunos em dificuldades. Este trabalho irá destacar maneiras pelas quais os educadores podem identificar e fornecer apoio individual e adaptar estratégias de aprendizagem. Ensine e colabore com outros profissionais. Além disso, também será discutido como os pais podem ajudar no processo de leitura em casa. Por fim, serão apresentadas reflexões futuras sobre o tema, enfatizando a importância contínua da pesquisa, da formação de professores e da conscientização sobre possíveis soluções para o problema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura nos acompanha desde a infância através dos sentidos aflorados, em seguida ela se dá pelo prazer ao que se lê, ou seja, aquilo que chama a sua atenção, até tornar-se uma leitura reflexiva e dinâmica que implica na compreensão do texto lido.

Pode-se dizer que a escola é o lugar para o desenvolvimento de atividades com a leitura, porém, pelo grau de importância social desta capacidade, realizar um trabalho que priorize verdadeiramente a leitura é desafiador. Conforme Fernandes (2018, p. 25), “a leitura é importante para compreender os diferentes discursos que circulam na sociedade e para nos posicionarmos frente a eles com autoria e relativa autonomia”.

A leitura é um processo complexo que envolve a decodificação de símbolos escritos e seu significado. No ensino fundamental, os alunos devem desenvolver habilidades de leitura que os levem além da simples decifração de palavras. Conforme incentiva a Base Comum Nacional (BNCC), na terceira habilidade específica do ensino fundamental os alunos deverão:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (Brasil, 2017, p. 87).

Nesse sentido, Martins (2007, p. 34) afirma que “criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros”. Trata-se, antes, de dialogar com seu leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias”.

Podemos contemplar certos desenvolvimentos que se dão mais na leitura visual de imagens do que na decodificação de símbolos escritos. É algo que pode ser bem explorado para, a partir daí, fluir a leitura, a compreensão, a interpretação e a produção textual, seja ela oral, escrita ou semiótica.

A discussão baseada no texto ajuda os estudantes a enriquecerem a sua compreensão ao oferecer-lhes as interpretações dos demais, reforça a sua memória a longo prazo, já que devem recordar a informação para explicar o que entenderam, e contribui também para melhorar a compreensão em profundidade e o pensamento crítico quando os alunos têm de apresentar argumentos sobre as opiniões emitidas (Colomer; Camps, 2002, p. 85).

Segundo Martins (1994, p. 37):

Propondo-se a pensá-la, perceberá a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como níveis sensorial, emocional e racional. Cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere.

A leitura pode não ser agradável quando é feita por obrigação, mas quando é algo que você tem interesse em aprender ou, quem sabe, está com curiosidade para ver o desfecho da história, ela se torna agradável e cativante.

A dificuldade de aprendizagem na leitura está presente na vida dos estudantes com alguma especialidade, que apresentam problemas de naturalidade, de fluência e distração. Existem muitas metodologias que podem ser trabalhadas em cada especialidade para que este estudante venha desenvolver suas habilidades dentro de sua realidade. Para isso é muito importante que os docentes estejam sempre atualizados e sejam constantes pesquisadores para que possam utilizar de metodologias adequadas para cada situação.

A Dislexia, por exemplo, causa uma dificuldade bem acentuada na leitura. O estudante, muitas vezes, tem uma grande evolução em outras aprendizagens no seu cotidiano, mas no que se refere a leitura é um problema. A sua presença não é um indicador de um funcionamento intelectual inferior, mas sim de déficits neuropsicológicos específicos, ou seja, a origem das dificuldades na leitura é neurobiológica. Por outras palavras, o cérebro de uma pessoa com dislexia não apresenta (à partida) uma lesão, ele apenas funciona de forma diferente daqueles que não tem dislexia (Cruz, V. 2009).

MÉTODO

As bases metodológicas deste trabalho são de cunho bibliográfico e de observações enquanto professora em uma escola do campo da rede pública municipal de Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas.

Antes de mais nada, é preciso entender os alunos, entender parte da sua história de vida e de suas experiências, até a chegada deles no ambiente escolar e o encontro com o professor. Este conhecimento é adquirido através de conversas informais com as crianças, observações nas aulas ou durante atividades de lazer no recreio da escola. Conversas com os pais confirmaram isso.

Mesmo que você não seja psicólogo e/ou sua escola não possua esse profissional, você pode identificar possíveis dificuldades de aprendizagem em seus alunos. A possibilidade de encontrar circunstâncias especiais que não podem ser reconhecidas/diagnosticadas pelo professor ou pela escola não pode ser excluída e apenas as autoridades/instituições relevantes podem ser encaminhadas de forma adequada.

De posse de tais conhecimentos o professor, com o auxílio da equipe escolar - pedagoga, professor da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) - trabalharão sobre as necessidades identificadas. Nesse momento, a literatura da área é indispensável, bem como a troca de informações/experiências com outros profissionais que atuam há mais tempo na área.

Cabe ressaltar que nem sempre a dificuldade de aprendizagem, neste caso, da leitura, está atrelada a uma deficiência cognitiva, a problemas de linguagem ou a transtornos de aprendizagem, muitas vezes, especialmente no contexto no qual a escola de campo, objeto da observação, está inserida essa dificuldade está relacionada com o ambiente familiar ou a fatores socioeconômicos/socioemocionais, o que torna, também, o trabalho com a leitura e com a aprendizagem de outras habilidades muito mais desafiador.

Diante do desafio, é indispensável conhecer as diversas possibilidades de leitura e escrita, compreendendo, nesta dinâmica, o papel do professor e as

contribuições necessárias da escola e da família do aluno. Só assim é possível minimizar os problemas existentes no processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, contribuir para melhoria da prática pedagógica e para o sucesso do/da estudante.

RESULTADOS

Além de fatores como o ambiente doméstico, deficiência cognitiva, problemas de linguagem, dificuldades de aprendizagem, dislexia e fatores socioemocionais que podem interferir na aquisição contínua de habilidades de leitura (e escrita), surtos recentes forçaram a maioria das pessoas a se auto- isolamento. Queiroz, Souza e Paula (2021) relataram as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a fase de alfabetização durante a pandemia da Covid-19. As dificuldades de aprendizagem ainda impactam a educação infantil, afetando o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita.

Ficar em casa incentiva a prática do ensino a distância – síncrono ou assíncrono. Das duas opções, a Internet foi e continua sendo essencial durante o isolamento social. Não é segredo que é mais fácil conectar-se à Internet nos grandes centros urbanos. Nas cidades rurais a realidade é diferente. Nas escolas rurais e do centro da cidade, a realidade é mais complexa. Não só o acesso à rede está ameaçado, mas também a rede de fornecimento de energia. Com isso, aumentam as dificuldades de aprendizagem dos alunos das escolas rurais, o que acarreta maiores dificuldades no trabalho dos professores e das escolas. Silva (2021) relata tais dificuldades estruturais em uma escola da zona rural de Manaus/AM:

Em seu dia a dia vencem com ressalvas, desafios materiais e intelectuais, intensificados por políticas públicas muitas vezes insuficientes em detrimento à corrupção desmedida, além de dificuldades técnicas e de infraestrutura agravadas por fatores ambientais, sociais, entre outros. Silva (2021).

Pela proximidade geográfica e social da região rural de Manaus e municípios vizinhos, como o Presidente Figueiredo, entende-se que o problema de estrutura nas

escolas do campo seja um problema recorrente e interligado à falta de investimentos às causas sociais, bem como à educação.

DISCUSSÃO

A leitura é uma habilidade essencial para o desenvolvimento humano, social e acadêmico das crianças. No entanto, muitos alunos enfrentam dificuldades de aprendizagem nesta área desde o ensino primário. Essas dificuldades vêm de diversas fontes, como as apresentadas anteriormente neste trabalho.

O papel do professor é identificar essas dificuldades e resolvê-las com a ajuda da equipe escolar. Na verdade, muitas escolas raramente disponibilizam recursos adicionais para o trabalho individual com alunos com necessidades educativas especiais. No entanto, mesmo diante das dificuldades, os professores sempre encontram maneiras de melhor atender os alunos, despertar sua motivação para aprender e fornecer-lhes tudo o que precisam para crescerem como alunos com o melhor de suas habilidades.

No entanto, a boa vontade dos professores ou das escolas por si só não é suficiente e, na ausência dos seus recursos comuns (materiais e humanos), eles próprios são incapazes de responder às enormes exigências muitas vezes feitas pelas escolas. Os representantes públicos precisam de se comportar de forma mais humana em questões tão sensíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolaridade é cheia de desafios. Suas características específicas estão além da imaginação de quem está de fora ou, se imaginassem, não conseguiriam medir a escala do empreendimento.

As dificuldades de aprendizagem sempre existiram e continuarão a existir. Na era pós-epidemia, essas dificuldades tornaram-se mais ocultas. Por um lado, nós, como professores, estamos cada vez mais conscientes das novas necessidades e, por outro lado, também temos medo destes problemas.

Os professores muitas vezes não são formados ou equipados para responder a estas exigências e, por vezes, a rara formação contínua fornecida pelas redes públicas de ensino não satisfaz as necessidades mais prementes da maioria das escolas que continuam a “fazer o seu melhor” .

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

COLOMER, T.; CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. São Paulo: Artmed, 2002.

CRUZ, V. Dificuldades de aprendizagem específicas. Lisboa: Lidel, 2009.

FERNANDES, C. Os desafios de ensinar a Análise do Discurso e de ensinar com a Análise do Discurso. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 21, nº 2, p. 17-39, jul./dez. 2018.

MARTINS, M. H. O que é leitura. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, M. H. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2007.

QUEIROZ, M.; SOUSA, F. G. A.; PAULA, G. Q. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

SILVA, Arlete Lopes. Alfabetização rural: progressos e desafios na região de Manaus. Revista Amor Mundi, v. 2, n. 5, p. 53-59, 2021.